



MANBOL COMO INICIAÇÃO E PRÁTICA ESPORTIVA

Leonardo Leite de Jesus¹

Lídia Batista Leite de Jesus²

RESUMO

A prática pedagógica do professor de educação física escolar abrange uma gama de responsabilidades pedagógicas que envolve a elaboração, a participação, a avaliação e a formação dos alunos para atuar empiricamente e democraticamente na vida em sociedade. Diante desse papel tão multifacetado, justifica-se a implementação, na sala de aula, de um esporte que tenta reunir todos os conteúdos referentes à educação física, o chamado Manbol, que popularmente significa "bola de mão". Essa atividade esportiva, em contexto de Educação Básica, contribui tanto para a parte psicológica em prol de se superar o medo do fracasso e de liberar as tensões de não ser habilidoso o suficiente, quanto para os aspectos físicos, como ser capaz de desenvolver habilidades motoras específicas, a partir de premissas simples e levando em conta o trabalho em equipe. Face a esse contexto, este artigo busca apresentar o Manbol como uma iniciação e uma prática esportiva que pode compor a Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Manbol; Educação Física Escolar; Iniciação Esportiva; Prática Esportiva.

RESUMEN

La práctica pedagógica del profesor de educación física escolar abarca un abanico de responsabilidades pedagógicas que implica la elaboración, participación, evaluación y formación de los estudiantes para actuar empírica y democráticamente en la vida en sociedad. Ante este papel tan polifacético, se justifica la puesta en marcha, en el aula, de un deporte que trata de reunir todos los contenidos relacionados con la educación física, el llamado Manbol, que popularmente significa "balonmano". Esta actividad deportiva, en el contexto de la Educación Básica, contribuye tanto a la parte psicológica en favor de superar el miedo al fracaso y liberar las tensiones de no ser lo suficientemente hábil, como a aspectos físicos, como poder desarrollar habilidades motoras específicas, basadas en premisas sencillas y teniendo en cuenta el trabajo en equipo. Ante este contexto, este artículo busca presentar el Manbol como una iniciación y una práctica deportiva que puede conformar la Educación Física Escolar.

Palabras clave: Manbol; Escuela de Educación Física; Iniciación Deportiva; Práctica deportiva.

ABSTRACT

The pedagogical practice of the teacher of school physical education covers a range of pedagogical responsibilities that involves the elaboration, participation, evaluation and training of students to act empirically and democratically in life in society. Given this role so multifaceted, it is justified the implementation, in the classroom, of a sport that tries to gather all the contents related to physical education, the so-called Manbol, which popularly means "handball". This sports activity, in the context of Basic Education, contributes both to the psychological part in favor of overcoming the fear of failure and releasing the tensions of not being skilled enough, as well as to physical aspects, such as being able to develop specific motor skills, based on simple premises and taking

¹ Especialista em Educação Física Escolar, Mestre em Ciências da Educação – UDS/PY e Professor na EEEFM Ricardo Cantanhede – SEDUC/RO

² Especialista em Ciências Sociais com ênfase em História, Geografia e Meio Ambiente e Mestre em Ciências da Educação – UDS/PY e Professora na EEEFM Ricardo Cantanhede – SEDUC/RO.



into account teamwork. In view of this context, this article seeks to present Manbol as an initiation and a sports practice that can make up School Physical Education.

Keywords: Manbol; Physical Education School; Sports Initiation; Sports Practice.

INTRODUÇÃO

O Manbol originou-se no ano de 1992 da criatividade do jovem Rui Hildebrando no estado do Pará, Norte do Brasil. Era uma brincadeira que utilizavam mangas em sua prática, essas eram jogadas simultaneamente pelos seus participantes com objetivo de não as deixar cair no chão. O sucesso foi tão grande, pela sua distinção e dinamismo que cada vez mais as crianças e jovens até mesmo adultos foram praticando a brincadeira e isso incentivou Rui a desenvolver materiais adequados para prática do Manbol e com isso torná-lo um esporte regular. Isso ocorreu em 2004 com a criação da Confederação Brasileira de Manbol - CBM em Belém-PA por Rui Hildebrando (CBM, 2006).

O novo esporte Manbol é considerado por seus conhecedores e praticantes, como o esporte do futuro por consistir em uma dinâmica única, distinta de tudo (CBM, 2006). O Manbol é praticado em uma quadra (areia, grama ou piso) de 10m x 5m, com a rede a 1,65m de altura, substituindo as frutas por duas bolas ovuladas que conferem uma dinâmica única ao esporte, jogado em categoria individual e dupla para adultos, trios até sextetos sugestivos para crianças, o esporte desenvolve habilidades físicas como agilidade e coordenação motora.

O esporte Manbol pode ter sua prática em quadra, que pode ser em vários tipos de piso grama, cimento, saibro, terra, etc. dividida por uma rede. O grande diferencial do Manbol é o fato de ser jogado com duas bolas simultaneamente, resultando numa disputa bastante acirrada e dinâmica (CBM, 2006).

O objetivo do jogo é lançar as bolas por cima da rede com o intuito de finalizá-las, ou seja, que elas atinjam o solo adversário dessa forma marcando pontos, e evitar que o mesmo ocorra em seu solo.

O jogo tem início com o jogador atrás da linha de saque sacando apenas uma das bolas, que deverá ser lançada por cima da rede tendo como objetivo alcançar um determinado espaço na quadra adversária denominado de área 2-L. Após a primeira bola ter sido recebida pelo adversário na área 2-L, o primeiro deverá lançar a segunda bola, sendo que está poderá ser dirigida a qualquer



ponto da quadra adversária. Nenhum dos jogadores poderá manter a posse de ambas as bolas ao mesmo tempo ou de uma delas por mais de dois segundos.

As bolas continuarão a ser lançadas de uma quadra a outra até que uma delas ou ambas sejam finalizadas, essa disputa é chamada *rally* (CBM, 2006). Vence a partida o jogador (dupla) que vencer dois sets de doze pontos, em caso de competição oficial não passa de três sets também de doze pontos cada.

Para fazer ponto o jogador tem que arremessar a bola na quadra do adversário com o objetivo de defini-la no campo oposto, o jogador oposto tem a mesma intenção para o jogo iniciar um dos lados terá a chamada posse de bola, quem tem a posse de bola terá as duas bolas para sacar, e deve fazer isso seguindo uma regra mãe do jogo, a 1ª primeira bola tem que ser lançada com intenção de acertar uma área chamada 2-L, e uma regra de condicionamento inicial, somente quando a bola atingir a área 2-L ou o jogador oposto tocar na bola e que a segunda bola entra em jogo, dado esse momento a segunda bola entrou em jogo não é permitido mais segurar as duas bolas ao mesmo tempo em jogo, existe um tempo máximo limitado a dois segundos de domínio da bola a dinâmica se dá com movimentos diversos de ida e vinda bola só para quando as duas forem definidas em jogo.

No Manbol, as duas bolas tem valores iguais, ou seja, a primeira bola definida corresponde a um ponto, a segunda bola definida vale dois pontos, mas o que realmente dá sentido ao esporte é a regra chamada *neutral* que diz neutralidade, acontece quando a acerto iguais de jogadas, erros iguais ou 1 acerto e 1 erro de um mesmo jogador toda neutralidade não se pontua para ninguém o próprio nome já diz neutraliza a jogada e volta a posse de bola para quem tem o domínio dela que reinicia novamente o saque, em jogo bem disputado pode ocorrer dezenas de Neutral, tornando o jogo bastante exaustivo mais incrivelmente envolvente, quem pratica uma vez vira adepto mesmo Manbol e só para quem curtem esportes energéticos.

DETALHANDO O NOVO ESPORTE BRASILEIRO

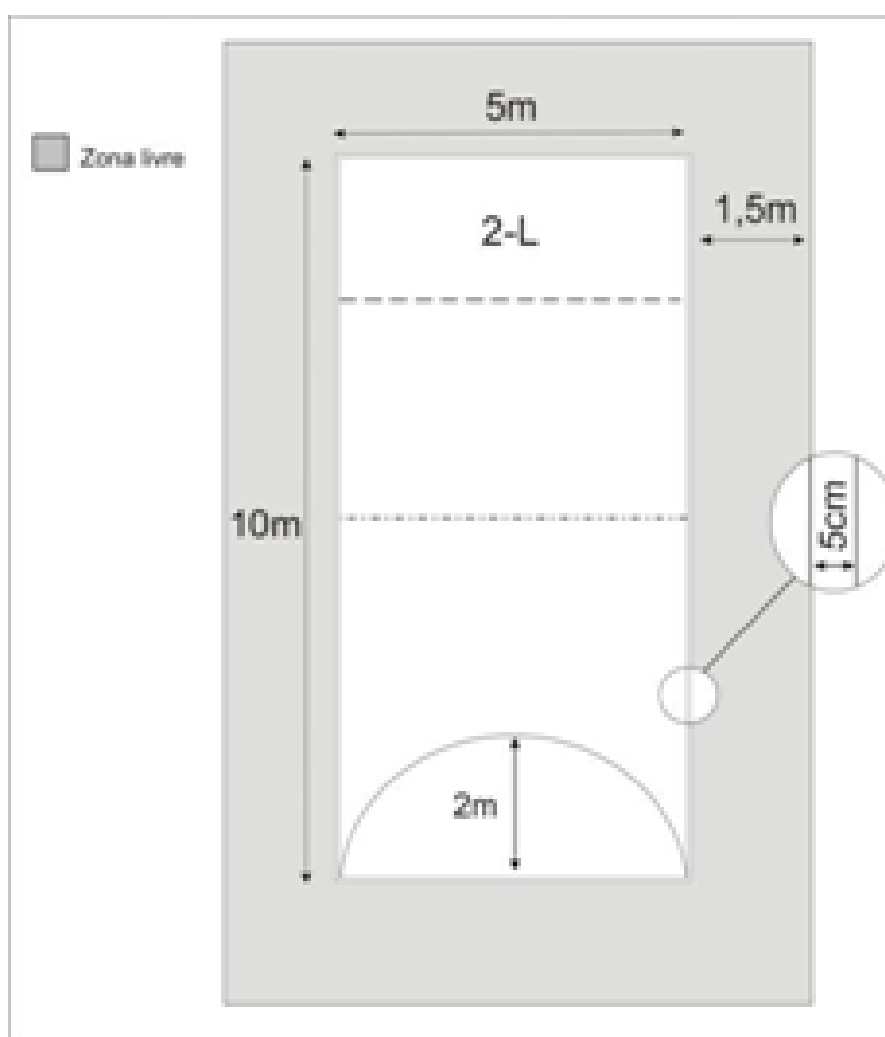
O Manbol atua na extinção das desigualdades sociais, promovendo assim a inclusão das crianças e jovens praticantes da modalidade, sugerir esta modalidade como complementar da educação física, por ser acessível e adaptável a



todos os solos, promover campeonatos, estaduais, regionais, e nacionais, circuitos, torneios, seminários e cursos de capacitação nas universidades e em todo o Brasil, incentivar e fomentar a prática esportiva em praias, clubes, e atividades recreativas da sociedade.

O slogan do manbol é ser um *Esporte 100% brasileiro*. O tempo e a experiência nos mostram que o Manbol é o esporte do futuro. A quadra de jogo constitui um retângulo medindo 10 x 5 m, circundada por uma zona livre com, no mínimo 1,5 m de largura em todos os lados que circundam o retângulo.

Ilustração 1. Quadra de jogo do Manbol



Fonte: Disponível em: <http://www.manbol.com.br//> Acesso em: 10 ago. 2018.

A rede demarca o centro da quadra, dividindo em dois lados, a altura da rede é de 1,65 m, mantendo a altura uniforme ao longo de toda a extensão da rede. As bolas oficiais de Manbol assemelham-se com mangas, tendo um



formato oval, os materiais utilizados na fabricação das bolas oficiais são o convim e algodão sintético. A bola deve ter duas cores distintas, uma no centro e outra circulando as laterais. A circunferência e o comprimento da bola são de 20 cm e o peso de 120 gramas, muito parecida com mangas em formato e peso.

Ilustração 2. Bolas de Manbol.



Fonte: Disponível em: <http://www.manbol.com.br//> Acesso em: 10 ago. 2018.

A zona de saque corresponde a uma área de cinco metros de largura, localizada atrás de cada linha de fundo. Seu comprimento se estende por toda a área de zona livre compreendida atrás da linha de fundo. Essa zona só restringe o primeiro saque, após sua concretização, o segundo saque pode ser feito de dentro da área de jogo.

Em cada lado da quadra, existe uma área denominada de área 2-L que é destinada à recepção do primeiro saque e a efetuação do segundo, essa linha é desenhada na forma de um semicírculo com dois metros de raio tendo início nas bases das bandeirinhas, isso se a partida de for individual. Se forem em duplas ou mais participantes.

O primeiro fundamento do Manbol é o arremesso. É com ele que realizamos o saque e todos os ataques durante o jogo. O arremesso deve ser feito com apenas uma das mãos (e somente com elas), sendo sempre executada abaixo a linha do ombro, ou paralelo a ele. Não são permitidos movimentos de empurrar (como passe de peito do basquete), nem movimentos partindo acima da linha do ombro (como arremesso do handebol ou a cortada do voleibol).



Podemos listar os três tipos de arremesso mais utilizados, que são o *pendular*, que a pessoa arremessa a bola de baixo para cima, fazendo com que a bola faça uma parábola até o outro lado; o *retilíneo*, no qual o executante joga a bola utilizando de um arremesso reto na altura de seus ombros; e o *lateral*, que é um arremesso no qual o executante traz a bola do seu lado e lança a mesma colocando efeito na sua rotação.

Uma partida é disputada entre dois jogadores ou duas duplas. Todos que forem participar da partida devem ter seus nomes relacionados na súmula. Numa partida de Manbol cada uma das bolas equivale a um ponto, sendo assim, é possível a aquisição de dois pontos ao término de um rally. Um rally é a disputa realizada entre o momento do saque até a definição da segunda bola. Um jogador (dupla) marca um ponto quando a bola toca o solo da quadra adversária e quando um adversário cometer um erro. Os erros acontecem quando um jogador lança uma bola para fora da quadra ou quando ele realiza uma disputa da segunda bola e o adversário segura a bola; Quando o adversário cometer uma falta.

O nome Manbol de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa está errado porque antes de *p* ou *b* sempre se usa *m*. Mas existe uma explicação para isso, pegaram o radical de mangas, por ser desenvolvida inicialmente a brincadeira com as frutas e por serem usadas como bolas pegaram o radical de bolas ficando assim o nome do esporte: *Mangas + Bolas = Manbol*. Atualmente, são mais de quatro mil praticantes da modalidade espalhados pelo Pará, Rio de Janeiro e São Paulo. Todos os esportes possuem regras específicas, mas o Manbol tem nas seguintes regras uma particularidade um pouco distinta do que estamos acostumados, porém de fácil execução.

A área 2-L corresponde ao local onde deve ser destinado o primeiro saque. Um jogador (ou dupla) marca um ponto quando a bola toca o solo da quadra adversária; um adversário comete erros; e o adversário comete uma falta grave.

Em todas as jogadas quando a primeira bola for definida, isto é, após tocar o solo, o jogo irá continuar normalmente até que a segunda seja finalizada.

Neutralidade de jogada é caracterizada quando ambos os jogadores pontuam na mesma jogada. Elas acontecem quando há acertos iguais: para jogador (A) e (B); erros iguais: para jogador (A) e (B); e acerto e Erro do mesmo jogador (A): ou (B).



Essa regra denominada neutralidade, é a regra principal deste esporte. As faltas graves que pontuam são o arremesso Frontal; a finta de braço; os arremessos com as duas mãos; segurar a bola por mais de 2 segundos (2s); segurar as bolas simultaneamente; golpear a bola.

Faltas leves que não pontuam, mas dão inversão de posse de bolas são saltar dentro da quadra para qualquer lance de ataque; a invasão no saque; e a invasão da quadra adversária.

JOGO DE MANBOL COMO INICIAÇÃO ESPORTIVA

As crianças, os adolescentes e os jovens participam continuamente de atividades recreativas-esportivas durante sua fase formativa, que se caracteriza pelas grandes mudanças que ocorrem em sua personalidade, e pela busca de sua própria identidade, maior autonomia e aceitação ou não por seus pares. Portanto, parece apropriado para os docentes que todos os comentários, declarações, ideias ou reflexões que são feitas sobre esses aspectos devem ser baseados em pesquisa e experimentação.

No entanto, modificações podem ser dadas dependendo do desenvolvimento individual da experiência anterior que cada praticante teve. É inegável que dentro dessas idades há períodos mais sensíveis do que outros para o aprendizado esportivo. Assume-se, também, que qualquer pessoa independentemente da idade pode iniciar o esporte, embora o foco deste trabalho seja orientado para o início esportivo da criança-adolescente, sem dúvida essa é a faixa etária que pode potencialmente ser praticada com um bom nível de expertise esportiva, embora esse nível não precise ser compreendido ou considerado como de alta performance (esporte show).

Segundo López (2004, p. 11), nem todos os autores que desenvolvem seu trabalho nos estágios iniciais do processo ensino-aprendizagem do esporte concordam em chamar esse período de *iniciação esportiva* e mesmo aqueles que o utilizam o fazem com significados muito diferentes.

Sob essa perspectiva e buscando pontos de encontro entre as diferentes contribuições, López (2004) propôs a análise desse conceito com base em dois contínuos dados pelos binômios de processo/produto, em termos de quais desses dois aspectos do ensino e da aprendizagem tiveram mais peso, e a



especificidade/inespecífica, quanto a se apenas uma ou várias modalidades esportivas foram abordadas ao mesmo tempo.

A literatura especializada sobre a *iniciação esportiva* a associa à perspectiva metodológica como um processo ou um produto; à perspectiva dependente do esporte ou atividade física que abranja a especificidade e, inclusive, a inespecificidade; à perspectiva baseada no contexto ou campo esportivo; e, por fim, à saúde recreativa, vista como educacional, formativa, competitiva e de desempenho.

Como pode ser visto, são muitas as qualidades e capacidades físicas trabalhadas no Manbol que se imbricam com a iniciação esportiva dentre elas podem-se destacar as mais trabalhadas como a agilidade, a coordenação motora, a coordenação psicomotora e em nexos a percepção óculo-manual.

A coordenação motora é designada por, como a capacidade de assegurar uma adequada combinação de movimentos que se desenvolvem ao mesmo tempo ou em sucessão. Além de permitir ligação de habilidades motoras como corrida e salto, impulso e lançamento, e com os movimentos de membros superiores e inferiores (BARBANTI, 2001 apud BORELLA; SCHNEIDER; STORCH, 2010).

No Manbol, é imprescindível o trabalho de coordenação motora, pois a dinâmica do jogo consiste na combinação de movimentos por distintos grupos musculares (CBM, 2006). De acordo com Ferreira, (2010), coordenação psicomotora é a união harmoniosa de movimentos; permite combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma sequência de movimentos com o máximo de eficiência, economia e rapidez, quando envolvidas a velocidade e a força.

A coordenação psicomotora se processa de várias formas, segundo Ferreira (2010), abrangendo a dinâmica de colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos; a dinâmica visual, que se efetua com precisão sobre a base de uma impressão visual previamente estabelecida, que permite a harmonia de execução conjunta; a estática, que é resultante do equilíbrio entre a ação dos grupos musculares antagonistas, que se estabelece em função do tônus, e permite a conservação voluntária das atitudes; a óculo-manual, relativa à aptidão do sujeito para escolher um objeto no seu contexto envolvente, coordenando a



percepção visual com movimento de manipulação, aos olhos-pés, relativos à aptidão de coordenar a percepção visual com o movimento dos membros inferiores; e ao viso motor, determinante primário da localização espacial e das respostas dirigidas, precisas. Capacidade de coordenar visão com movimentos do corpo todo ou parte dele.

Portanto, no espaço escolar, a iniciação esportiva envolvendo o Manbol, deve responder à filosofia do *esporte para todos*; ou seja, estar ao alcance de todos e nunca eliminar os mais fracos. Assim, buscarão a realização de propósitos de atividade física recreativa, impedirão a evasão e aprimorarão o relacionamento social por meio da prática esportiva.

IMPORTÂNCIA DO MANBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em consonância com Darido, (2004), historicamente, a Educação Física escolar tornou-se perigosamente sinônimo de esporte. As diferentes manifestações culturais ficaram à mercê da marginalidade dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Outras manifestações corporais, que também não deixam de serem esportivas, como a ginástica, o atletismo, as lutas e as modalidades de pranchas, foram sendo renegadas à medida que as quatro modalidades - futsal, handebol, voleibol e basquetebol - tornaram-se parte integrante da pedagogia nas aulas de Educação Física.

Mas cabe aos professores atores na Educação Física Escolar acabar com a monotonia presente na disciplina, o Manbol é uma das alternativas que podem ser empregadas nas aulas por trabalhar valências físicas importantes para vida do aluno (DARIDO, 2004).

Compreende-se a Educação Física Escolar (EFE) como uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento com a finalidade de oportunizar aos alunos a vivência de um conjunto articulado de conhecimentos, que inclui os jogos, a dança, o esporte, as lutas, a ginástica e atividades congêneres. Desta forma, tem como objetivo integrar os alunos em um universo vasto de possibilidades para usufruir de esses saberes em benefício do exercício crítico e autônomo, bem como para melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1994; BRASIL, 1998; VAGO, 1999; DARIDO, 2004; DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007 apud SILVEIRA et. al, 2013).



Conhecer acerca de como melhorar a qualidade do movimento significa ser capaz de identificar os processos e procedimentos essenciais à aquisição de habilidades motoras. Dessa forma, a aquisição desse conhecimento na escola possibilitaria ao aluno a sua utilização em todas as oportunidades de prática fora da escola, para melhorar habilidades.

O Manbol, nesse contexto, remete a importância dessas habilidades, visto que em sua prática são trabalhadas e por ser uma modalidade nova e distinta é extremamente atraente fazendo com que os alunos participem efetivamente extinguindo a monotonia das aulas de EFE. Assume-se, portanto, que ensinar os conhecimentos sobre como melhorar a qualidade do movimento pode se constituir um dos conteúdos fundamentais da EFE (SIVEIRA et. al, 2013).

De acordo com Ferreira, (2010) o educador deverá introduzir a prática desportiva escolar de maneira que facilite um convívio cotidiano saudável e feliz; não só trabalhar os fundamentos e técnicas, mas, também, a história de cada desporto, criando assim, o interesse pelo esporte e pela socialização. Incentivar a pesquisa é valorizar a tecnologia em benefício do melhor desempenho esportivo.

Nos últimos anos, principalmente no campo da Educação, tem sido debatido o tema cultura, que possui diversas vertentes: cultura escolar, diversidade cultural, multiculturalismo, sujeitos socioculturais, cultura juvenil, cultura negra, entre outras (SILVA; ZAMBONI, 2010).

A cultura é um sistema simbólico no qual os indivíduos estão inseridos e do qual estes mesmos sujeitos compartilham dos mais diversos significados (GEERTZ, 1978, apud SILVA; ZAMBONI, 2010). Neste sentido, toda a cultura passa por um trabalho de cognição de seus múltiplos signos.

O Manbol é sinônimo de cultura esportiva da região Norte, claro por ter sido criado e desenvolvido no estado do Pará, por usar frutas típicas da região e pelo sucesso ao público juvenil e infantil é sem dúvida um agente socializador na escola que é uma instituição cultural e desenvolve uma função social fundamental, que é transmitir cultura (SILVA; ZAMBONI, 2010).

Vago (2006) afirma que a escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, enfim, de praticar cultura. Se o que se constitui como humana é a experiência social que se traduz como cultura, essa



experiência social também se realiza na escola, envolvendo professores e estudantes (SILVA; ZAMBONI, 2010).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), uma maneira abrangente de entender a cultura é pensá-la como todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração por meio das linguagens. Assim, evidencia-se o papel da linguagem corporal no processo de produção e reprodução cultural. Ainda de acordo com este documento o corpo é expressão de cultura. Gestos e movimentos corporais são criados e recriados pela cultura, passíveis de serem transmitidos através das gerações e imbuídos de significados (BRASIL, 1999).

A prática do Manbol é considerada um esporte de alto dinamismo de acordo com Larousse (2001) o dinamismo tem como sinônimo a ação das forças e é caracterizado como energia, vitalidade e atividade intensa.

Os materiais para prática do Manbol ao serem desenvolvidos pelos próprios alunos além de valorizarem esses materiais por terem criado, trabalham sua criatividade e trabalho em equipe ao construírem juntos utilizando materiais alternativos, como garrafas pet, restos de tecidos, fitas, etc., além disso, possibilita um ensino ecológico, da importância de não jogar lixo em locais inadequados, mas reutilizá-los, construindo assim, uma educação com consciência ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando uma compreensão ampla para alcançar o objetivo desse estudo, a saber, apresentar o Manbol como uma iniciação e uma prática esportiva que pode compor a Educação Física Escolar, buscou-se conhecer, através da literatura, vários conceitos e concepções que pudessem compor esta investigação. Desta forma, a leitura e a compreensão dos teóricos abrem precedentes para compreender vários vieses de resultados produzidos pela presente pesquisa bibliográfica

Sendo assim, o levantamento das experiências produzidas e publicadas abre precedentes para se ampliar a discussão em torno da temática do Manbol no contexto escolar. Desse modo, a discussão em torno da relevância da disciplina de educação física sugere diferentes dimensões, as quais atribuem-se



múltiplas possibilidades educativas. Desse modo, a análise da forma como é trabalhada a parte pedagógica, ou seja, como são desenvolvidas as atividades que são pertinentes a área de educação física na escola podem contribuir para a formação geral do aluno.

Partindo dessa perspectiva, por fim, exige-se do educador da área uma postura docente comprometida com a parte pedagógica proposta pela escola e, consequentemente, com a legislação em vigor, visto que a legitimação do trabalho do professor no campo escolar, somente poderá ser efetivada partindo de ações coletivas de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CBM, **Confederação Brasileira de Manbol**. Folheto Informativo, Belém-PA, 2006.

BETTI, Irene C.R. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vol. 16, n. 16, 1994.

BORELLA, Douglas Roberto; SCHNEIDER, Makiele e STORCH Jalusa Andréia: Avaliação da coordenação motora: comparação entre crianças do meio urbano e meio rural, **Revista Digital**, Buenos Aires, vol. 15, nº 149, Outubro, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, Suraya. Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FERREIRA, Vanja: **Educação física, recreação, jogos e desportos** / Rio de Janeiro, 3ª edição, Sprint, 2010.

LÓPEZ, L. M. G. **La transferencia en los modelos horizontales de Iniciación Deportiva**. Tesis Doctoral inédita. Universidad de Castilla-La Mancha, 2004.

SILVA, André Calil e; ZAMBONI, Milton José: Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: íntimas relações com o Brasil e a atualidade. **Motriz Revista de Educação Física**. UNESP, Rio Claro, v.16 n.4, p.1045-1051, out./dez. 2010.

SILVEIRA, S. R et. al. Aquisição de a habilidade motora rebater na Educação Física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino,



Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, vol. 27, nº 1, p.149-157, Jan - Mar, 2013.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, ano 19, n. 48, p. 30-51, ago. 1999.